

TRANSFORMAÇÃO E CULTO RACIONAL: A ÉTICA CRISTÃ EM ROMANOS 12:1–2¹

Jared Ben Yull Dias da Silva²

¹ Este artigo é o trabalho final da pós-graduação em Teologia do Novo Testamento Aplicada

² Bacharel em Teologia pela Uninter. Pós-Graduado em Apocalipse de João: História, Contexto e Interpretação pela Celso Lisboa. Brasil. E-mail: benyullsilva@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo Romanos 12.1–2, texto em que o apóstolo Paulo estabelece a transição entre a exposição doutrinária da salvação (Rm 1–11) e a sua aplicação prática na vida cristã (Rm 12–16). Nesses versículos, Paulo apresenta dois conceitos fundamentais: o “culto racional”, que expressa a entrega consciente da vida como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, e a “transformação da mente”, um processo contínuo de renovação que capacita o crente a discernir e viver segundo a vontade divina. O objetivo da pesquisa é compreender as implicações éticas da salvação a partir desse texto, verificando como a teologia paulina fundamenta uma ética cristã integral. A pergunta norteadora é: quais são as implicações éticas da salvação apresentadas por Paulo em Romanos 12.1–2? A hipótese levantada é que Paulo articula, nesses versículos, a experiência da salvação à prática cotidiana do crente, mostrando que a ética cristã não é imposta de fora, mas decorre de uma nova identidade em Cristo. O método utilizado é o histórico-gramatical, aplicado tanto à análise do contexto literário e teológico da Carta aos Romanos quanto ao estudo dos termos gregos centrais do texto. A pesquisa pretende oferecer contribuição acadêmica aos estudos da Teologia Paulina e, ao mesmo tempo, servir como recurso prático para a igreja, evidenciando que o verdadeiro culto a Deus vai além da liturgia e se manifesta em vida transformada, ética e comprometida com o Reino de Deus.

Palavras-chave: Romanos 12.1–2; Ética Cristã; Culto Racional; Transformação da Mente; Teologia Paulina.

ABSTRACT

This article focuses on Romans 12:1–2, a passage in which the apostle Paul establishes the transition between the doctrinal exposition of salvation (Rom 1–11) and its practical application in the Christian life (Rom 12–16). In these verses, Paul presents two fundamental concepts: “spiritual worship,” which expresses the conscious offering of life as a living, holy, and pleasing sacrifice to God, and the “renewal of the mind,” a continuous process that enables the believer to discern and live according to God’s will. The aim of this study is to understand the ethical implications of salvation based on this text, verifying how Pauline theology grounds a comprehensive Christian ethic. The guiding question is: what are the ethical implications of salvation as presented by Paul in Romans 12:1–2? The hypothesis is that Paul unites, in these verses, the experience of salvation with the believer’s daily conduct, showing that Christian ethics is not externally imposed but results from a renewed identity in Christ. The research adopts the historical-grammatical method, applied both to the theological-literary context of the Epistle to the Romans and to the analysis of the Greek terms in the passage. The results demonstrate that Christian life, according to Paul, is expressed in rational worship and ongoing transformation. Thus, this article contributes academically to the field of Pauline theology while offering practical guidance to the contemporary church, highlighting that true worship goes beyond liturgy and manifests itself in a transformed, ethical, and God-centered life.

Keywords: Romans 12:1–2; Christian Ethics; Spiritual Worship; Renewal of the Mind; Pauline Theology.

INTRODUÇÃO

A Carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, é considerada uma das obras teológicas mais completas do Novo Testamento. Entre seus capítulos, Romanos 12.1–2 ocupa um lugar especial, pois representa a transição do ensino doutrinário para a aplicação prática da vida cristã. Ao falar sobre a entrega do corpo como sacrifício vivo e sobre a necessidade de uma mente renovada, Paulo oferece não apenas princípios espirituais, mas um verdadeiro fundamento ético para aqueles que foram alcançados pela graça. O presente artigo propõe uma análise detalhada desse texto, investigando como a teologia paulina fundamenta a ética cristã e orienta a vivência prática da fé.

A escolha do tema decorre de sua relevância tanto acadêmica quanto pastoral. Em meio a um cenário contemporâneo marcado pelo relativismo moral e pela superficialidade espiritual, Romanos 12.1–2 surge como um convite ao resgate da autenticidade cristã. O estudo desse texto contribui para compreender que a adoração a Deus não se restringe ao espaço litúrgico, mas abrange toda a existência do crente, que é chamado a viver de modo coerente com a sua nova identidade em Cristo. Assim, investigar as implicações éticas desse trecho paulino também consiste em propor uma reflexão atual sobre a prática da fé cristã diante dos desafios da cultura presente.

A pergunta-chave que norteia esta pesquisa é: quais são as implicações éticas da salvação apresentadas por Paulo em Romanos 12.1–2? Essa indagação orienta a análise exegética e teológica que será desenvolvida ao longo do artigo, buscando compreender como o apóstolo une doutrina e prática, fé e ética, salvação e conduta. A investigação parte da convicção de que esse texto não é apenas uma exortação moral, mas também uma síntese da espiritualidade cristã como resposta à obra redentora de Deus.

A hipótese levantada é que Paulo estabelece, nesses dois versículos, uma base teológico-ética que conecta a salvação à prática da vida cristã. O “culto racional” se apresenta como a resposta consciente do crente à graça recebida, traduzida na entrega do corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Já a “transformação da mente” indica um processo contínuo pelo qual o cristão, moldado pelo Espírito Santo, passa a discernir e viver segundo a vontade divina. Portanto, a ética cristã, segundo Paulo, não é imposta de fora para dentro, mas brota de uma nova natureza e expressa uma vida de santidade e compromisso com o Reino de Deus.

1. CONTEXTO TEOLÓGICO E LITERÁRIO DE ROMANOS 12.1–2

O contexto teológico e literário de Romanos 12.1–2 mostra que Paulo não separa doutrina e prática, mas as integra de forma orgânica. A seção exortativa da carta não é mero apêndice, mas consequência natural da salvação exposta nos capítulos anteriores. A ética cristã, segundo Paulo, nasce da graça e se concretiza em uma vida de culto integral e de transformação contínua. Esses dois versículos, assim, não apenas introduzem uma nova parte da epístola, mas também sintetizam a sua mensagem: a fé autêntica se manifesta em vida transformada, adoração consciente e obediência prática à vontade de Deus.

1.1 A ESTRUTURA E MENSAGEM DA CARTA AOS ROMANOS

A Carta aos Romanos é, sem dúvida, o documento mais extenso e sistemático de Paulo, apresentando de forma clara e profunda os fundamentos da fé cristã. Escrita em um momento crucial de seu

ministério, quando o apóstolo planejava visitar Roma e depois alcançar a Espanha (Rm 15.23–24), a epístola cumpre uma dupla função: pastoral e missionária. Em primeiro lugar, Paulo deseja fortalecer a comunidade romana na compreensão do evangelho; em segundo, busca apresentar seu ministério e sua mensagem a uma igreja que ainda não conhecia pessoalmente. Essa combinação torna a carta singular em comparação com outros escritos paulinos.

A mensagem central de Romanos é a revelação da justiça de Deus em Cristo, acessível a todos os que creem, independentemente de sua origem étnica ou religiosa. Esse princípio é declarado já no prólogo (Rm 1.16–17), considerado por muitos intérpretes como o tema do escrito. Ladd (2001, p. 452) afirma que “a justiça de Deus em Romanos não é apenas atributo divino, mas dom gratuito que Ele concede em Cristo, justificando o pecador e inaugurando uma nova vida”. Essa perspectiva evidencia a amplitude da salvação, que rompe barreiras culturais e estabelece a fé como único fundamento para a reconciliação com Deus.

Do ponto de vista estrutural, a epístola apresenta uma organização clara e didática. Na primeira parte (caps. 1–11), Paulo desenvolve a sua teologia da salvação, abordando temas como a depravação universal (1.18–3.20), a justificação pela fé (3.21–5.21), a santificação e a vida no Espírito (6–8) e o lugar de Israel no plano divino (9–11). Já na segunda parte (caps. 12–16), Paulo aplica esses princípios à vida cristã prática, tratando de temas como o culto racional, a vida comunitária, o amor ao próximo e a submissão às autoridades. Kistemaker (2004, p. 15) destaca que a epístola “move-se do pecado à salvação, da condenação à libertação, da doutrina à prática”, refletindo uma progressão teológica que desemboca em uma ética cristã concreta.

Essa estrutura reforça a lógica interna da carta: a doutrina antecede a prática, e a fé se desdobra em vida. Dunn (2002, v. 1, p. 38) lembra que, apesar de sua densidade teológica, Romanos não deve ser lida apenas como um tratado acadêmico, mas também como “carta pastoral”, escrita

para orientar uma comunidade concreta em meio a desafios de unidade e santidade. Isso significa que a argumentação de Paulo não é abstrata, mas direcionada a uma igreja concreta, composta por judeus e gentios, chamada a viver de forma coerente com o evangelho.

Nesse sentido, Romanos 12.1–2 representa o ponto de virada da epístola. Após desenvolver a exposição da graça e da soberania de Deus nos capítulos anteriores, Paulo introduz a seção exortativa com um apelo prático. Moo (1996, p. 736) enfatiza que esses versículos funcionam como uma “introdução programática à seção exortativa”, oferecendo a chave hermenêutica para compreender os capítulos finais. Para ele, Paulo deixa claro que a vida cristã é inseparável da salvação recebida e que a fé genuína se manifesta em um culto existencial e na renovação contínua da mente. Assim, a estrutura da carta mostra que a mensagem do evangelho não se limita ao campo teológico, mas necessariamente se traduz em ética e prática cristã.

1,2 A TRANSIÇÃO DA DOCTRINA PARA A ÉTICA CRISTÃ NO CAPÍTULO 12

O capítulo 12 de Romanos marca uma das transições mais significativas dentro da literatura paulina. Após onze capítulos de exposição doutrinária acerca da condição humana, da justificação pela fé, da santificação e do plano redentor de Deus para Israel e as nações, Paulo inicia uma seção exortativa que se estende até o final da carta (12–16). O uso do conectivo “pois” (oun), no versículo 1, não é meramente estilístico, mas teológico: ele indica que toda a ética paulina é consequência da graça anteriormente exposta. Bruce (1982, p. 202) observa que “a ética de Paulo nasce de sua teologia; suas exortações não são independentes, mas estão sempre fundamentadas no que Deus já realizou em Cristo”.

Essa ligação entre doutrina e prática é central para a compreensão da teologia paulina. A partir das “misericórdias de Deus” descritas

anteriormente (Rm 1–11), Paulo conclama os cristãos a apresentarem seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus e a viverem em renovação da mente. Moo (1996, p. 737) afirma que a estrutura da carta sugere um movimento dos “indicativos” para os “imperativos”: primeiro, Paulo declara o que Deus fez pela humanidade; depois, orienta como os crentes devem viver à luz dessa realidade. Essa progressão literária e teológica mostra que, para Paulo, não há separação entre fé e prática, entre teologia e ética.

Outro aspecto relevante é que essa transição não ocorre de forma abrupta, mas de maneira fluida. Já nos capítulos 6–8, Paulo havia introduzido elementos da vida prática, ao falar sobre a nova vida em Cristo, a luta contra o pecado e a vida no Espírito. Entretanto, em Romanos 12, a exortação assume um caráter sistemático, abrangendo tanto a vida pessoal quanto comunitária. Kistemaker (2004, p. 15) destaca que “a ética de Paulo não é moralismo abstrato, mas aplicação concreta da graça”, de modo que Romanos 12.1–2 funciona como um resumo de toda a vida cristã.

Do ponto de vista teológico, essa transição revela a natureza integral do evangelho. Wright (2013, p. 219) sublinha que a justificação não é apenas uma declaração legal, mas também uma convocação para viver segundo a nova criação inaugurada em Cristo. Assim, a passagem para a seção prática demonstra que a fé não se limita à experiência inicial da conversão, mas deve transformar todas as áreas da vida. Esse princípio é reforçado pela linguagem cultual de Romanos 12.1, em que Paulo emprega o conceito de “culto racional” (*logikē latreia*) para redefinir a adoração como entrega existencial.

Por fim, é importante notar que essa estrutura literária reflete também a pedagogia pastoral de Paulo. Dunn (2002, v. 2, p. 707) chama atenção para o fato de que a exortação ética em Romanos 12–16 não é secundária, mas parte integrante da mensagem da carta. Ao apresentar o evangelho de forma completa, Paulo mostra que a salvação não pode

ser compreendida apenas como experiência espiritual, mas como estilo de vida. Em outras palavras, a ética paulina é consequência natural da doutrina, e a transição do capítulo 12 é a ponte que une esses dois polos de sua teologia.

2. O CULTO RACIONAL E A TRANSFORMAÇÃO DA MENTE COMO EXPRESSÃO ÉTICA

Em Romanos 12.1–2, Paulo apresenta uma síntese da vida cristã ao unir doutrina e prática por meio das categorias de “culto racional” e de “transformação da mente”. O culto racional (*logikē latreia*) redefine a adoração, deslocando-a do âmbito ritualístico para uma entrega consciente e integral da vida do cristão, como observa Bruce (1982, p. 204), ao afirmar que Paulo “desloca o conceito de culto do templo para a vida cotidiana”. Esse culto é racional porque se baseia em um discernimento iluminado pela fé, não em formalismos externos (Moo, 1996, p. 749). Já a transformação da mente (*metamorphousthe tē anakainōsei tou noos*) expressa um processo contínuo de renovação operado pelo Espírito, que habilita o crente a discernir e viver segundo a vontade de Deus em contraste com os padrões do mundo (Kistemaker, 2004, p. 456; Wright, 2013, p. 223). Assim, Paulo fundamenta a ética cristã não em imposições externas, mas na resposta existencial do crente à graça recebida, mostrando que a vida cristã é um culto permanente e uma transformação contínua em conformidade com a nova criação.

2.1 ANÁLISE GRAMATICAL DOS TERMOS “CULTO RACIONAL” E “TRANSFORMAÇÃO DA MENTE”

Em Romanos 12.1, Paulo utiliza a expressão *logikē latreia*, geralmente traduzida como “culto racional” ou “culto espiritual”. Esse termo é de difícil tradução, mas remete a uma adoração que ultrapassa o âmbito cerimonial e ritual, caracterizada pela consciência e pela entrega existencial. Bruce (1982, p. 204) observa que Paulo “desloca o conceito de culto do templo e dos sacrifícios animais para a vida cotidiana do cristão”, redefinindo a adoração como uma entrega viva e permanente a Deus.

A metáfora do sacrifício é central nesse versículo. Em contraste com os sacrifícios do Antigo Testamento, que eram mortos e oferecidos no altar, Paulo exorta os crentes a apresentarem seus corpos como “um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Kistemaker (2004, p. 452) ressalta que essa linguagem “indica uma dedicação total, em que o cristão não oferece apenas parte de sua vida, mas sua existência inteira como expressão de adoração”. Trata-se de uma espiritualidade integral, que envolve o corpo, a mente e a vontade.

Além disso, o uso do adjetivo *logikē* sugere que esse culto é “consciente” ou “racional”. Para Moo (1996, p. 749), o termo aponta para uma adoração que se distingue por ser fruto do entendimento iluminado pela graça, em oposição a práticas meramente formais. Nesse sentido, Paulo propõe um culto que não se restringe a atos litúrgicos, mas que se traduz em um estilo de vida. Nicodemus (2017, p. 63) reforça essa ideia ao afirmar que “o verdadeiro culto, segundo Deus, não é medido por formas externas, mas pela vida que se entrega por completo ao Senhor”.

Wright (2013, p. 215) amplia essa interpretação ao conectar o culto racional à realidade da nova criação. Segundo ele, Paulo não descreve um simples ato de devoção, mas uma resposta ao evangelho da justificação.

O culto é racional porque é coerente com a verdade do evangelho e porque reflete a nova identidade do cristão em Cristo. Dessa forma, o “sacrifício vivo” não é apenas um gesto devocional, mas o fundamento da ética cristã: viver diante de Deus em constante adoração e serviço.

2.2 AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA SALVAÇÃO NA VIVÊNCIA PRÁTICA DO CRISTÃO

O versículo 2 amplia a dimensão ética do texto ao apresentar a antítese entre conformidade com o mundo e transformação pela renovação da mente. O verbo *syschematizesthe* (“conformar-se”) sugere uma adaptação superficial e transitória, enquanto *metamorphousthe* (“transformar-se”) aponta para uma mudança radical e progressiva. Schreiner (1998, p. 642) enfatiza que a escolha desse verbo destaca “a ação contínua de Deus na vida do crente, que não é conformado ao século presente, mas constantemente renovado”.

A renovação da mente é o meio pelo qual o cristão passa a discernir a vontade de Deus. Bruce (1982, p. 207) entende que Paulo aqui contrasta a superficialidade da cultura presente com a profundidade da mente transformada pelo Espírito. A mente renovada não apenas rejeita os valores mundanos, mas é capacitada a experimentar “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Kistemaker (2004, p. 456) complementa que esse processo não é apenas intelectual, mas espiritual: trata-se de uma mudança que envolve pensamento, emoções e comportamento.

Wright (2013, p. 223) interpreta a “transformação” à luz da escatologia paulina, conectando-a à nova criação. Para ele, a renovação da mente é o sinal de que o cristão participa, já no presente, da realidade do mundo por vir. Isso implica viver de maneira contracultural, resistindo às pressões conformadoras do século atual e refletindo os valores do Reino de Deus. Nessa perspectiva, a ética cristã não é uma imposição externa, mas o resultado de uma mente moldada pelo evangelho.

Moo (1996, p. 752) acrescenta que a transformação da mente é condição indispensável para que o crente viva em obediência. Sem esse processo contínuo de renovação, o discernimento da vontade de Deus se torna impossível. Assim, Paulo mostra que a vida cristã é marcada por uma espiritualidade dinâmica: ao mesmo tempo em que o cristão resiste à conformação, é continuamente transformado pela ação do Espírito.

Portanto, em Romanos 12.1–2, Paulo apresenta uma síntese teológico-ética em que a fé se expressa em culto racional e transformação contínua. O culto é racional porque envolve consciência, entrega e coerência com o evangelho; a transformação da mente é essencial porque habilita o crente a viver segundo a vontade de Deus. Juntas, essas duas categorias estruturam a ética cristã paulina, que não se limita ao espaço litúrgico, mas se concretiza em toda a existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida ao longo deste trabalho buscou responder à seguinte pergunta: quais são as implicações éticas da salvação apresentadas por Paulo em Romanos 12.1–2? A análise do contexto teológico e literário da Carta aos Romanos demonstrou que Paulo estrutura sua epístola em dois grandes blocos — doutrinário (1–11) e prático (12–16) —, sendo que Romanos 12.1–2 funciona como eixo de transição entre teologia e ética. Verificou-se que a ética paulina não surge como moralismo ou como imposição externa, mas como consequência natural da graça recebida. A entrega do corpo como sacrifício vivo e a renovação da mente constituem, portanto, categorias centrais para a compreensão da espiritualidade cristã como culto integral e transformação contínua.

A aplicação do método histórico-gramatical mostrou-se essencial para alcançar esses resultados, pois permitiu interpretar o texto de forma

fiel ao seu sentido original. Segundo Kunz (2008), esse método busca compreender o significado das palavras bíblicas em seu contexto histórico e gramatical, levando em conta não apenas a análise linguística, mas também os aspectos culturais e teológicos nos quais o texto foi produzido. Essa abordagem confirmou a hipótese levantada: Paulo estabelece, em Romanos 12.1–2, um fundamento teológico-ético que conecta salvação e prática cristã. O “culto racional” é a expressão consciente da nova vida em Cristo, e a “transformação da mente” é o processo contínuo que capacita o crente a viver segundo a vontade de Deus. Conclui-se que a ética paulina nasce da salvação e se manifesta em espiritualidade integral, oferecendo um paradigma relevante para a igreja contemporânea, desafiada a viver de modo contracultural em fidelidade ao evangelho.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ricardo. Teologia paulina e ética cristã: a vida como culto. **Revista Vox Scripturae**, v. 30, n. 1, p. 101–120, 2021.

BAUER, Walter. *Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Revised and edited by Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Revista e Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

BÍBLIA DE ESTUDO NVI. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2011.

BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2014.

DUNN, James D. G. **Romanos**. 2 v. São Paulo: Paulus, 2002.

GONZÁLEZ, Justo L. **História do pensamento cristão** – Volume II. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HARRIS, Murray J. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento: Romanos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

KUNZ, Claiton André. Método histórico-gramatical: um estudo descritivo. **Via Teológica**, Curitiba, v. 2, n. 16, p. 53–63, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/204>. Acesso em: 27 maio 2025.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

LUZ, Henrique. A renovação da mente como processo contínuo na espiritualidade paulina. **Revista Teológica do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper**, v. 19, n. 1, p. 77–92, 2021.

MOO, Douglas J. *The epistle to the Romans*. Grand Rapids: Eerdmans, 1996.

NICODEMUS, Augustus. **O culto segundo Deus: redescobrimo a essência da adoração cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

SANTOS, Allan A. A espiritualidade prática em Romanos 12.1-2: uma análise da ética transformadora de Paulo. **Fides Reformata**, v. 25, n. 2, p. 145–164, 2020.

SCHREINER, Thomas R. *Romans*. Grand Rapids: Baker Academic, 1998.

SILVA, Moisés. **Interpretação bíblica: um guia**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

STOTT, John. **A mensagem de Romanos**: a justiça de Deus revelada. 2. ed. São Paulo: ABU Editora, 2001.

WRIGHT, N. T. **Justificação**: a perspectiva de Paulo. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2013.